JORNAL O Comércio

Porto União/SC | União da Vitória/PR | Ano 92 | Edição **6742**
R$ 9,99 | Sexta-Feira, 24 de Novembro| **Sábado**, 25 de Novembro | **Domingo**, 26 de Novembro de 2023



PÁGINAS 08 E 09

Audiência pública deixa claro:

NÃO EXISTE SOLUÇÃO MÁGICA PARA AS ENCHENTES

Evento realizado na noite de quarta-feira, 22, reuniu autoridades, estudiosos e comunidade para discutir saídas capazes de amenizar impacto das cheias

Supermercado CHIPITOSKI
@chipitoski
(42) 3522-2430

VINHO DE BITURUNA É ORGULHO PARA A CIDADE E REFERÊNCIA NO PAÍS

Produção começou com famílias de descendentes de italianos vindos do Rio Grande do Sul

| Por AEN-PR

Famílias de descendentes de italianos vindas do **Rio Grande do Sul** na década de 1920 escolheram a região de **Bituruna**, no Sul do **Paraná**, como seu novo lar. Além de roupas e móveis, trouxeram na bagagem mudas de diversos tipos de uvas que já tinham o hábito de cultivar. Entre elas, estava a **Casca Dura**, cujo vinho produzido no município se tornou uma referência nacional de qualidade.

Após dois anos de trabalho das vinícolas da região, atualmente comandadas pelos netos e bisnetos dos primeiros produtores, o vinho de **Bituruna** fabricado com a uva **Casca Dura** obteve o selo de **Indicação Geográfica** (IG) do **Instituto Nacional de Propriedade Industrial** (INPI).

A bebida típica compõe um grupo de 12 produtos paranaenses que possuem a IG reconhecida e são foco da série de reportagens da **Agência Estadual de Notícias**.

O reconhecimento foi concedido à Associação dos **Produtores de Uva e Vinho de Bituruna** (Apruvibi), formada por quatro vinícolas: **Bertoletti**, **Sanber**, **Di Sandi** e **Dell Mont**. Além da história familiar em comum, elas carregam um trabalho de parceria que ajudou a projetar a cidade para o mundo enológico, chamando a atenção de viticultores e apreciadores de vinho de todo o **Brasil**.

Michele Bertoletti Rosso é enóloga e a atual administradora da **Vinícola Sanber**, cujo nome é uma junção dos sobrenomes das duas famílias que se instalaram em Bituruna antes mesmo da cidade ser formalmente constituída, quando ainda era conhecida como **Colônia Santa Bárbara**: **Sandi** e **Bertoletti**.

A empresária, que também é a atual presidente da **Apruvubi**, conta que a IG é resultado do esforço conjunto dos viticultores locais, que também tiveram o apoio do poder público e de outras entidades.

"Há muito tempo começamos a fazer um trabalho para entender como o vinho branco de Bituruna era famoso. Fizemos estudos, visitamos outras regiões produtoras no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina e ao procurar essa variedade não encontramos". Começamos a conversar entre as vinícolas que produziam o vinho **Casca Dura** e percebemos que a gente podia fortalecer essa produção.

Reprodução/AEN



E foi dado o próximo passo. *"Reorganizar a nossa Associação começamos a buscar parceiros, como o Sebrae-PR, o Governo do Estado e a Prefeitura de Bituruna para obter o reconhecimento de Indicação Geográfica a partir da organização dos nossos processos e elaboração de um manual técnico",* relata **Michele**.

Características

A **Casca Dura**, como o nome já sugere, possui uma película mais resistente do que outras uvas. Além disso, a fruta tem menos mosto do que outras mais tradicionais, o que demanda um volume maior para se produzir a mesma quantidade de vinho.

Para um litro de vinho, são necessários 1,4 quilo de uva no caso da **Niágara**, 2 quilos quando utilizada a Bordô e cerca de 3 quilos para a produção com a **Casca Dura**. Devido a essa característica, a produção média anual das vinícolas de **Bituruna** é de apenas 60 mil garrafas, o que torna o produto ainda mais exclusivo.

"A uva Casca Dura é muito interessante, porque apesar de ser extremamente resistente, ela é pouco produtiva. É uma uva produzida em pé franco (plantada diretamente no solo, sem enxerto), com colheita manual e escalonada de acordo com o amadurecimento", explica a enóloga.

"Com isso, temos um vinho sempre com uma cor dourada e um aroma tropical, com uma acidez média pra baixa, o que torna o Casca Dura uma bebida que combina muito bem com o clima brasileiro, agradando o gosto de um público mais jovem, que está iniciando no mundo do vinho, mas também os paladares requintados que buscam características diferentes nos vinhos brancos", conclui **Michele**.

Devido à produtividade reduzida, o que demanda um espaço de cultivo maior, e ao processo de colheita manual da **Casca Dura**, as vinícolas biturunenses adquirem parte do insumo de outros pequenos produtores rurais locais.

A demanda é uma garantia de ocupação e renda na agricultura familiar do município durante o ano todo, com pagamento proporcional à qualidade da uva coletada, o que incentiva os produtores a permanecerem em suas propriedades e melhorarem cada vez mais.

Exclusividade

Outro que herdou o amor pelas uvas e o vinho dos seus *"nonos"* foi **Claudinei Bertoletti**, que atualmente preside a **Associação dos Vitivinicultores do Paraná** (Vinopar). Ele é o enólogo responsável pelo desenvolvimento de novos produtos e administrador da vinícola **Bertoletti** ao lado de outros três irmãos.

"Meus bisavôs viajaram de carroça durante um mês da Serra Gaúcha até chegarem em Bituruna em 1927, e agora estamos na quarta geração no cultivo da uva e produção do vinho", conta. A tradição familiar de décadas se somou à modernização e aprimoramento das técnicas de cultivo e produção.

"Bituruna tem vários enólogos formados e vimos que a partir da uva Casca Dura, que antigamente era usada apenas para fazer licor, era possível elaborar um vinho diferente e que não existia em outros lugares. Quando a gente observou a diferença desse produto, começamos a propagar ela e hoje temos uma produção limitadíssima que é muito valorizada", diz **Bertoletti**.

De acordo com o empresário, o processo para obtenção da Indicação Geográfica foi facilitado pela união de esforços entre as vinícolas com o apoio do Sebrae-PR, a administração municipal e o Governo do Estado, por meio do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) e da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento.

"O reconhecimento foi mais fácil do que esperávamos, porque o vinho de Bituruna já era uma IG de fato, só faltava ter esse reconhecimento por direito. Juntamos os documentos comprobatórios em pouco tempo e achávamos que demoraria uns cinco anos para ter a aprovação, mas em menos dois anos e meio já recebemos o selo do INPI", complementa.

As características inerentes ao **Casca Dura** fazem com que o cultivo demande pouca ou, em alguns casos, nenhuma aplicação de defensivos agrícolas. Na avaliação de

O COMÉRCIO GRÁFICA E EDITORA LTDA.
SOMOS SOMOS SOMOS GPTW
Fundado em 11 de Junho de 1931
Site: www.jornalocomercio.com

FILIADO A
ADJORI SC
ADIPR

Direção Geral: Sitamar Luzia Brittes Dalmas **Editor-Chefe:** Eduardo Carpinski **Gerência:** Andrews Roberson Batista
Departamento Comercial: Lu Calistro **Corretor de Conteúdo:** Ana Cabral e Amanda Beatriz Pires **Reportagem:** Ivana Caroline Porn, Wannessa Stenzel, Jaqueline Castaldon e Rafael Peruzzo. **Diagramação:** Gabrielly Cesco **Colaboradores:** Therezinha Wolff, Brittes Antonio Brittes **Assinatura Anual** (Local: R$ 240,00 | Microrregião: R$ 480,00) **Atendimento:** Rua Dário Bordin, 313 - União da Vitória (PR) CEP: 84600-180 - Tel (42) 3521-2050 **CNPJ: Matriz:** 77.958.882/0001-27 | **Filial:** 77.958.882/0002-08 **Circulação:** União da Vitória, Cruz Machado, Paulo Frontin e Porto União. **Impressão:** Press Alternativa. **ARTIGOS DE OPINIÃO ASSINADOS, NÃO REFLETEM NECESSÁRIAMENTE A OPINIÃO DO JORNAL.**

8/2023 ADJORI SC www.adjorisc.com.br CCJ REGULARIDADE COMPROVADA

Bertoletti, essa condição, somada à geografia de Bituruna – que é circundada por morros – o clima ameno e as técnicas de manejo mantidas e melhoradas de geração em geração são o segredo para o desenvolvimento de um vinho único.

Para avançar ainda mais, os empresários das vinícolas discutem sobre metodologias de cultivo, manejo e produção e a aquisição de insumos em conjunto. *"A gente procura sempre melhorar aplicando novas técnicas e conhecimentos na produção pensando na qualidade do produto, mas sempre mantendo a característica do processo original que nos fez sermos o que somos. Os nossos vinhos já eram um sucesso e o reconhecimento da IG aumentou ainda mais essa demanda",* conta.

Turismo

Além da renda obtida diretamente com as vendas do vinho engarrafado, as vinícolas de **Bituruna** têm atraído cada vez mais turistas, o que ajuda a movimentar os hotéis, pousadas, restaurantes e o comércio em geral da cidade.

Na **Vinícola Sanber**, é possível visitar uma casa original dos primeiros colonizadores da região que atualmente funciona como um museu, com móveis, roupas, acessórios e equipamentos utilizados na produção vinícola à época. A programação ainda inclui uma visita aos parreirais, tanto os originais quanto os mais modernos, a degustação das uvas na época da safra e dos diferentes vinhos produzidos.

"Criamos um complexo turístico dentro da vinícola onde contamos toda a história de como tudo começou, como chegaram aqui os primeiros produtores e o plantio das primeiras mudas. O visitante é convidado a entrar nessa história enquanto degusta os vinhos, sucos e espumantes, visita nossos vinhedos e, na época da safra, pode comer a Casca Dura, participar da colheita e entender como o vinho é produzido", explica **Michele**.

Como as quatro vinícolas estão concentradas na mesma região do município, a própria estrada de ligação tornou-se uma atração turística. Batizada de **Rota do Vinho**, ela foi pavimentada com o apoio do Governo do Estado e da prefeitura e, além de servir como acesso às propriedades, também recebe outros eventos sazonais ao longo do ano.

A cada dois anos, **Bituruna** sedia a **Festa do Vinho**, que atrai centenas de turistas em busca de bons vinhos, comida italiana, shows musicais e produtos coloniais.

Para quem gosta do contato maior com o meio ambiente, é possível participar da **Caminha da Natureza**, um evento para todas as idades em meio aos vinhedos, araucárias, erva-mate e outras árvores e plantas típicas da região **Sul do Paraná**.

Arquivo/JOC



A **Apruvibi** também promove um encontro voltado aos vitivinicultores, com discussões técnicas sobre o cultivo e produção do vinho.

Outro evento que já se tornou tradicional no calendário de **Bituruna** é o **Desafio Rota do Vinho**, uma corrida que alia a paixão pelo esporte à valorização da cultura e da gastronomia local. O evento é organizado pela **Associação dos Corredores de Bituruna** (Acorb), com o apoio da prefeitura, e já teve oito edições desde 2015.

"É uma prova que começou com 80 atletas no primeiro ano e que na última edição contou com a participação de quase 1.100 pessoas", informou o tesoureiro da **Acorb** e idealizador do **Desafio Rota do Vinho**, **Marcelo Hollen**. *"Hoje temos uma parceria muito grande com todas as vinícolas, que nos apoiam e nos incentivam a fazer um evento cada vez maior e melhor"*, complementa.

A corrida possui modalidades para adultos e crianças, com traçados de 5 e 16 quilômetros, além de revezamento em duplas. Os atletas passam pelos principais pontos turísticos da cidade, incluindo o **Garrafão**, um monumento de 18 metros de altura no trevo da PR-170 que faz alusão aos antigos recipientes onde o vinho era armazenado.

Na **Rota do Vinho**, eles ainda têm a chance de correr pelo meio das vinícolas e dos parreirais. O percurso torna-se ainda mais bonito porque a corrida acontece sempre no começo do ano, quando as uvas estão prontas para a colheita, fazendo com que os atletas menos competitivos e mais focados na recreação até mesmo parem para saborear a fruta direto das videiras.

"A nossa corrida é diferenciada pelo seu trajeto, pelo povo acolhedor, a nossa gastronomia, músicas típicas e a possibilidade de degustação dos produtos, o que atrai atletas de todas as idades do Brasil inteiro e até de fora do país, com corredores do Paraguai e Argentina", afirma **Hollen**.

As corridas acontecem sempre no primeiro fim de semana de fevereiro – a 9ª edição, em 2024, está marcada para os dias 3 e 4. As inscrições já estão abertas.

Culinária Italiana

Além de ser servido como bebida, o vinho de **Bituruna** também está muito presente em diversos pratos da culinária local graças a empreendedoras como as irmãs **Sandra** e **Samira Bertoletti**. As duas são sócias-proprietárias, junto com outras irmãs e a mãe, do **Restaurante 7 Colinas**, um dos mais tradicionais da cidade.

O estabelecimento atende o público geral no almoço, em sistema de buffet, e grandes grupos em eventos fechados. É possível experimentar uma vez por semana o tradicional ossobuco com polenta, um prato originário da cidade de **Milão**, na **Itália**, e amplamente reproduzido pelos restaurantes especializados.

No caso do **7 Colinas**, a receita leva em seu preparo uma taça de vinho **Casca Dura**, o que garante um sabor único e uma forte identificação com a cidade.

O vinho também está presente no preparo da carne assada de carneiro, no risoto, no sagu e em molhos e geleias feitos com gengibre e cebola.

"Bituruna sempre teve uma produção de vinho muito forte e a obtenção da IG pela Apruvibi é um orgulho para todos os biturunenses. Muitas pessoas vêm à cidade a trabalho ou turismo e nós sempre procuramos oferecer a elas pratos que contenham o vinho para valorizar o produto da nossa cidade", comenta Sandra.

No restaurante, as irmãs sempre procuram falar sobre a Indicação **Geográfica** obtida recentemente aos novos clientes e distribuem materiais informativos sobre as vinícolas.

"O vinho faz parte da tradição de Bituruna e por isso buscamos aliar as receitas das culinárias italiana e brasileira com outras referências para aprimorar as nossas receitas sempre o utilizando nos preparos. Dessa forma, também ajudamos a divulgar a IG, porque nós, assim como toda a cidade, só temos a ganhar com esse reconhecimento", defende **Samira**.

Revit

Desde 2019, o Governo do Estado reforçou o incentivo à produção de uvas, sucos e vinhos com a criação do **Programa de Revitalização da Viticultura Paranaense** (Revitis). Além de ajudar a produzir mais e com qualidade superior, o programa também apoia a industrialização, a comercialização e o desenvolvimento do turismo em torno da uva.

Assim como em outras regiões, em **Bituruna** o **Revitis** auxilia projetos para expandir a atividade. As ações incluem a entrega de 15 mil mudas de uva bordô, também amplamente utilizada para a produção de vinhos no município, e R$ 158 mil em recursos para obras e equipamentos, beneficiando 43 produtores familiares.

NOBRE COMUNICAÇÃO VISUAL

PARANÁ E SANTA CATARINA VÃO ESTUDAR EM CONJUNTO SOLUÇÕES PARA AS CHEIAS DO RIO IGUAÇU

Grupo de trabalho formado pelos técnicos do IAT do Paraná e do IMA de Santa Catarina vai propor soluções para as enchentes causadas pelo rio

Por AEN-PR

Fotos: AEN-PR



Os governadores do **Paraná**, **Carlos Massa Ratinho Junior**, e de **Santa Catarina**, **Jorginho Mello**, estabeleceram na segunda-feira, 20, em reunião no **Palácio Iguaçu**, um grupo de trabalho para estudar as melhores formas de minimizar os efeitos das cheias do **Rio Iguaçu**, que afetam os dois estados. O grupo vai envolver os técnicos do **Instituto Água e Terra** (IAT) do **Paraná** e do **Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina** (IMA).

No mês de outubro, as chuvas intensas elevaram o nível do rio em diferentes pontos, causando estragos em diversas cidades, sendo que **União da Vitória**, no sul do **Paraná**, foi a mais prejudicada, com cerca de 40% da área da cidade alagada. O município vizinho de **Porto União**, já no estado de **Santa Catarina**, também teve problemas com a cheia, com vários moradores desabrigados.

"Este grupo de trabalho vai reunir os técnicos ambientais para estudar todas as áreas do curso do Rio Iguaçu e verificar quais seriam as melhores alternativas para minimizar os impactos das cheias", disse **Ratinho Junior.** *"Nosso objetivo, com o grupo, é achar soluções a curto, médio e longo prazo"*, acrescentou o governador catarinense, **Jorginho Mello**.

Estiveram na reunião com os governadores os prefeitos de União da Vitória, **Bachir Abbas**, e de Porto União, **Eliseu Mibach**, além de empresários, que relataram as dificuldades em retomar as atividades com a demora para o nível da água do rio baixar.

De acordo com **Mibach**, enquanto o **Rio Iguaçu** enche de 2 a 3 cm por hora com as chuvas, ele *"baixa"* de 3 a 4 mm por hora depois das tempestades, piorando o drama das famílias e empresas atingidas pela enchente. *"Sabemos que não é possível solucionar em definitivo o problema. Mas queremos buscar alternativas para reduzir os impactos na população"*, afirmou.

O diretor-presidente do **Instituto Água e Terra**, **Everton Souza**, disse que a parceria estabelecida com **Santa Catarina** dará mais celeridade nos processos de licenciamento e saneamento ambiental necessários para a execução das obras futuras. **Souza** afirmou ainda que o **IAT** já elaborou um termo de referência para a contratação de um anteprojeto para minimizar os efeitos da cheia do Rio Iguaçu.

"Esse termo vai permitir que a gente contrate uma empresa para analisar todos os estudos que já existem e também vai agregar novas informações para se fazer uma modelagem matemática que venha nortear um projeto para a execução de obras com segurança, sob o ponto de vista ambiental e de sustentabilidade", disse.

Há três semanas, técnicos do **IAT** fizeram uma inspeção terrestre e aérea dos locais atingidos pela enchente em **União da Vitória**. As informações estão amparando a publicação do **Termo de Referência** que vai permitir a contratação da empresa responsável por apontar o caminho mais viável para a obra de contenção das cheias no município. A cheia já dura cerca de 40 dias e ainda deixa pessoas desabrigadas.



Um levantamento feito pela **Defesa Civil** mostra que, de 1º de outubro a 1º de novembro, 157 municípios foram atingidos pelas chuvas em todo o Estado, sendo que 96 estão em situação de emergência e 16 em situação de calamidade pública. Até 1º de novembro, o prejuízo total estimado, incluindo perdas no setor público e privado, foi de R$ 829,6 milhões.

Presenças

Participaram da reunião o chefe da **Casa Civil do Paraná, João Carlos Ortega**; o secretário de Estado da Justiça e Cidadania, **Santin Roveda**; o líder do Governo do Paraná na Assembleia Legislativa, **Hussein Bakri**; o deputado estadual **Alexandre Curi**; o deputado estadual de Santa Catarina, **Vicente Caropreso**; a presidente do Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina (IMA), **Sheila Meirelles**; o diretor de Saneamento Ambiental e Recursos Hídricos do IAT, **José Luiz Scroccaro**; o engenheiro da Prefeitura de Porto União, **Mauro Novacki**; e os empresários **Luis Antonio Hobi** e **Lenoir Geremia**.

ensina mais
PROGRAMAS EDUCACIONAIS
(42) 99973-7535

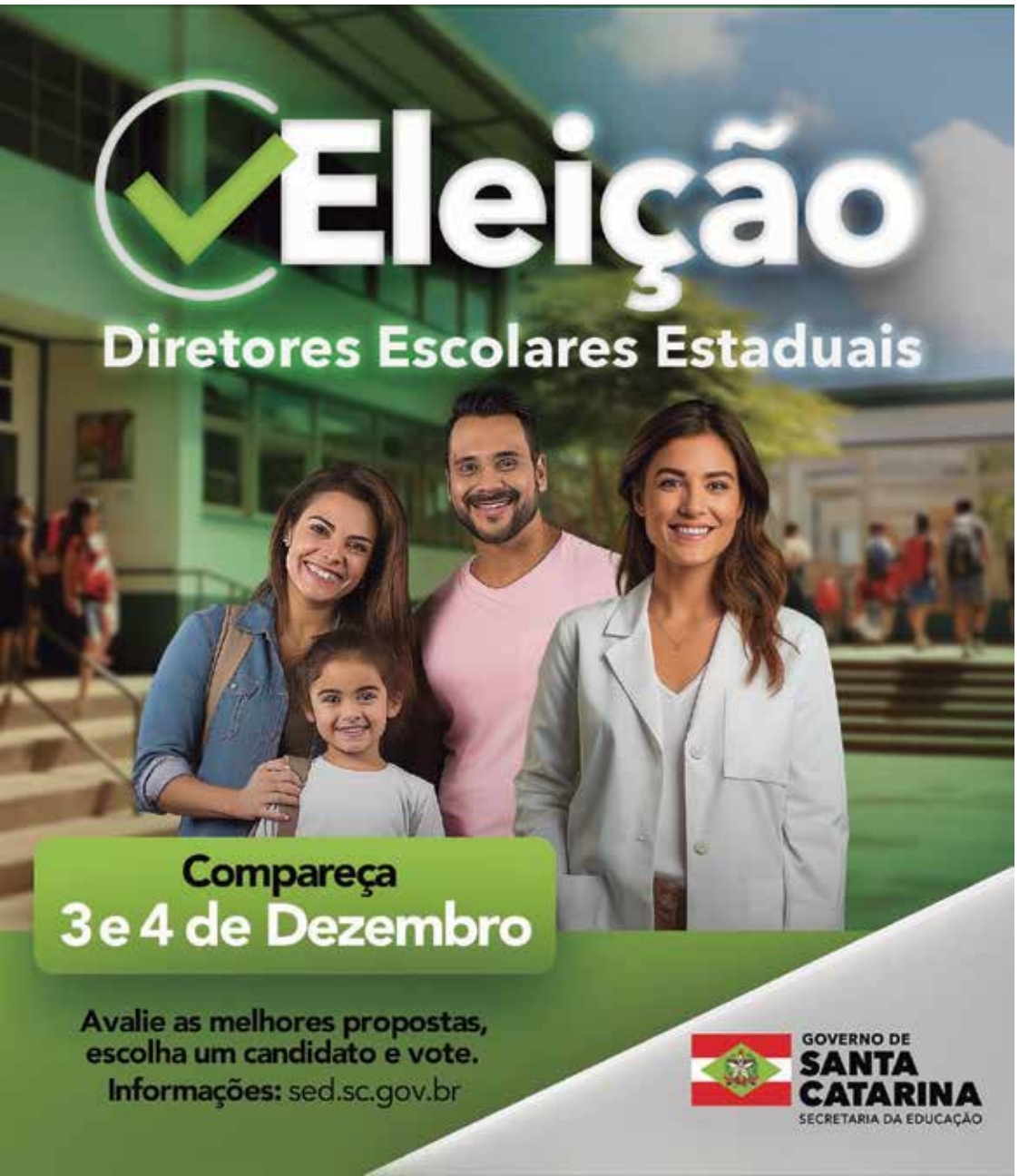
SANTA CATARINA É LÍDER NO PAÍS EM NÍVEL DE OCUPAÇÃO E DE EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA

Em relação ao trimestre anterior, a população ocupada cresceu 1,1%, com 42 mil ocupados a mais

Por Agência Catarinense de Notícias

Reprodução/Assessoria





O **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística** (IBGE) divulgou na quarta-feira, 22, os dados catarinenses da **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua** (Pnad). O estudo mostra que **Santa Catarina** é líder em nível de ocupação (65,3%) e de empregados com carteira assinada (87,8%) no terceiro trimestre. Em relação ao trimestre anterior, a população ocupada cresceu 1,1%, com 42 mil ocupados a mais.

"Nosso estado é forte, é competitivo e está sempre crescendo. Estamos garantindo oportunidade para quem vive aqui e quer um futuro melhor", destacou o governador **Jorginho Mello**.

A **Pnad** também destaca que houve crescimento da população ocupada em cinco das 10 atividades econômicas no estado no terceiro trimestre de 2023. O grupamento Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (8,1%), com 36 mil pessoas a mais, teve o maior crescimento percentual e absoluto de pessoas ocupadas. Outros setores que avançaram foram serviços domésticos (6,3%), Transporte, armazenagem e correio (5,4%) e Alojamento e alimentação (3,0%).

O secretário da indústria, do comércio e do serviço, **Silvio Dreveck**, complementa ainda que *"cada região contribui a sua maneira, mas os empregos estão sendo criados em todos os lados. Nessa semana, temos mais de 7 mil vagas de trabalho abertas no Sine. Isso é um sinal do dinamismo de Santa Catarina. O Governo está atuando para atrair cada vez mais investidores, oferecendo segurança jurídica para que eles possam prosperar, trazendo mais riquezas e desenvolvimento",* avaliou.

SC tem a menor proporção de desalentados

Os desalentados são pessoas fora da força de trabalho, que estavam disponíveis para assumir uma vaga, mas não tomaram providência para conseguir trabalho. O percentual de pessoas desalentadas (0,3%) no 3º trimestre se manteve o menor entre as Unidades da Federação, com recuo de 0,1 p.p. frente ao 2º trimestre, totalizando 14 mil desalentados. O número é 32,4% menor que no 3º trimestre de 2022, quando eram 21 mil pessoas.

"Nosso estado é forte, é competitivo e está sempre crescendo. Estamos garantindo oportunidade para quem vive aqui e quer um futuro melhor"

REMAX MATERIAIS ELÉTRICOS
(42) 3522-2888

Assessoria



ÚLTIMO DIA DO CONGRESSO DA AERP CELEBRA O CARISMA, INOVAÇÃO E GESTÃO CONTEMPORÂNEA

Evento destacou como a radiodifusão continua a evoluir, abraçando novos paradigmas e redefinindo seu papel na era digital.

Da Assessoria

No último dia do **26º Congresso da Associação das Emissoras de Radiodifusão do Paraná** (Aerp), na quarta-feira, 22, em Foz do Iguaçu, as ondas sonoras foram impulsionadas por discussões envolventes. O foco dos debates foram sobre carisma na comunicação, personalidade radiofônica, gestão contemporânea, inteligência artificial, inovação comercial e anúncios. Este evento destacou como a radiodifusão continua a evoluir, abraçando novos paradigmas e redefinindo seu papel na era digital.

A programação começou de forma especial, inovando com um painel de comunicadores, com **Robson Ferry**, **Zico Lamour**, e o diretor da Rede **Massa**, **Luiz Benite**. Eles fizeram uma exploração profunda e descontraída sobre o carisma na comunicação radiofônica. Os palestrantes carismáticos compartilharam suas experiências, revelando segredos sobre como cativar audiências por meio das ondas do rádio. Eles trouxeram dicas valiosas sobre a arte de narrar histórias e transmitir emoções, destacando o poder do carisma para criar conexões duradouras com os ouvintes.

Também foi destacada a importância de valorizar os talentos dentro das emissoras e criar espaço para a construção de novas personalidades no rádio, como pontua o radialista **Zico Lamour**. *"Muitas pessoas têm um certo dom, mas se não for lapidado não vai vingar. Por isso, é preciso que as emissoras criem oportunidades e saibam enxergar esses possíveis talentos"*, afirma.

A conversa seguiu com uma abordagem sobre a construção de personalidade no rádio. Como desenvolver uma presença única que se destaca em um mar de vozes. Estudos de caso ilustraram como personalidades radiofônicas autênticas podem se tornar ícones culturais, construindo relacionamentos duradouros e lealdade do público e, inclusive, vendendo marcas e negócios, reforça **Benite**.

"A palestra sinalizou que o comunicador é um influencer mostrando a importância de trabalhar em equipe dentro das emissoras, trazer essa personalidade para o jogo comercial. Quem não trabalhar assim ficará para trás", pontua o gerente comercial da **Rádio Mix** de **Londrina**, **Reginaldo Carvalho**.

Navegando pelas Ondas da Mudança

A gestão contemporânea foi abordada pela especialista em gestão empresarial **Deise Bautzer**. Ela destacou que o contexto dinâmico dos negócios modernos, demanda um conjunto de habilidades que transcende as competências técnicas tradicionais. Conhecidas como *"power skills"* ou *"soft skills"*, essas capacidades interpessoais e emocionais são essenciais para líderes que buscam prosperar em ambientes corporativos desafiadores.

"É preciso entender que nosso maior desafio hoje está relacionado a questão comportamental, as diferenças relacionais. Por isso, é preciso refletir sobre a qualificação das pessoas que desempenham funções dentro das organizações e para que tipo de sociedade estamos preparando nossos serviços. Somos pessoas falando para pessoas", ressaltou **Deise**.

A gestão contemporânea e as power skills se entrelaçam para criar líderes eficazes e adaptáveis. *"Todo esse conhecimento irá agregar muito no dia a dia da nossa equipe"*, disse o gerente comercial da Rádio Mais de Maringá, **Vinicius Sekiyama**.

Inovação: Sintonizando-se com o Futuro

O horizonte da inovação e tecnologia foi explorado durante a palestra magna do especialista em Inovação e Transformação Digital, **Walter Longo**. Ele destacou como as últimas tecnologias estão moldando o futuro do rádio. *"A Inteligência artificial, por exemplo, pode assumir tarefas rotineiras e repetitivas, permitindo que profissionais criativos dediquem mais tempo às atividades que demandam pensamento inovador e originalidade. A IA veio para nos devolver a nossa humanidade, ou seja, a missão do ser humano é sonhar, imaginar e se jogar de maneira desconhecida"*, afirma.

Os participantes também foram incentivados a abraçar a inovação como um catalisador para a evolução constante das emissoras. "*O rádio tem que adquirir uma alma digital, ele tem que estabelecer diálogo, segmentar dando às pessoas o que elas gostam em momentos diferentes. É preciso que o rádio entre em todas as formas de relação com o seu cliente sem pedir licença"*, acrescentou **Longo**.



Informando

Brittes Antônio Brittes
colunista@jornalocomercio.com



Agora vai

Conversando com autoridades políticas das duas cidades, os governadores Jorginho Mello (SC) e Ratinho Júnior (PR) decidiram fazer um grupo de trabalho entre o IAT e o IMA para elaborar um projeto a longo e a curto prazo para amenizar os problemas das cheias do Rio

Trabalhando

O prefeito Bachir Abbas, de União da Vitória, mesmo sob chuva, está com equipes dedicadas ao recolhimento de entulhos e aos reparos das vias após a enchente. “Continuamos trabalhando, inclusive sábado e domingo, comprometidos em trazer alívio e reconstruir nossa amada União da Vitória”, disse Bachir.

Vinho

O governador paranaense Ratinho Júnior enalteceu as vinículas de Bituruna, que são referência no Brasil, com o vinho tinto Casca Dura, uma das 12 indicações Geográficas do Paraná, fruto do trabalho passado de família para família. Parabéns aos produtores que colocam o nome do Estado lá no alto.

Erva-mate

O deputado estadual Hussein Bakri teve projeto de lei aprovado, que cria a rota turística “Caminhos da Erva-mate” no Sul do Paraná. O objetivo é promover o setor e a produção sustentável, propagar e estimular as atrações turísticas locais, e fomentar a integração da cadeia entre essas cidades. Segundo Bakri, um dos carros chefes da economia do Sul do Paraná, a cadeia produtiva da erva-mate, envolve cerca de 100 mil pessoas em toda a região. Por isso, além de fortalecer o setor, é preciso desenvolvê-lo e expandi-lo para gerar cada vez mais empregos e mais renda para o Vale do Iguaçu.

Livros

A secretária de Educação de Porto União, Aldair Muncinelli, participou com os estudantes do Núcleo Educacional São Bernardo do Campo da entrega de seus próprio livros autorais. O Super-Autor, um programa de letramento inovador, permitiu que os alunos escrevessem e ilustrassem suas próprias obras. Com apoio do Sicredi, ao todo, 123 livros foram entregues, sendo cada um deles cuidadosamente escrito e ilustrado pelos talentosos alunos.

Festa

A Associação Empresarial de Porto União (Acipu), mais uma vez organiza a 15ª Festa Nacional do Steinhaeger e do Xixo, que acontece nos dias 7, 8, 9 e 10 de dezembro. Este ano foi montada uma comissão que regulamenta o desfile. Informações pelo telefone (42) 98871-4172. A Acipu vai doar parte dos recursos da festa para famílias afetadas pelas cheias do Rio Iguaçu. Terá um espaço na festa destinado ao cadastramento de itens para doação de maior volume, como móveis e linha branca.



Espaço Cultural

Therezinha Wolff
colunista@jornalocomercio.com

Super Autor

Sempre considerei, na minha profissão, que a aprendizagem infantil inicia-se com o alfabeto do amor na família e pelo estímulo e a compreensão que lhe é proporcionada na instituição escolar.

Oportunidades oferecidas através de projetos que tendem a incentivar criatividade, despertar o potencial pré-existente e favorecer, quando concluído, a uma auto realização.

Muitas vezes bons projetos nesse sentido, avaliados os gastos inclusos, nem conseguem sair do papel.

É o momento para refletir quão importante será procurar ajuda na sociedade em busca de patrocínios, levando-se em conta não somente uma avaliação positiva para o proponente do projeto, mas a contrapartida que pode ter o financiador do mesmo.

A propósito, no último dia dezessete do mês em curso, participei com satisfação, do encerramento do projeto Super Autor, programado pela Literatura Brasileira, que recebeu o patrocínio do Sicredi, executado no período vespertino do Núcleo de Educação São Bernardo do Campo, em Porto União.

Bairro com população de baixa renda, direção, corpo técnico e docente não se omitiram em buscar ajuda para a realização do projeto. Com interesse, grande trabalho e muita dedicação, alunos foram levados a realizar o sonho de escrever e ilustrar sua história, no próprio livro, como autor e ter seu nome marcando a capa. Foram 123 livros, com títulos diferentes a critério de cada aluno.

Presentes, a Secretária Municipal da Educação, gerente e funcionárias do Sicredi de Porto União, responsável pelo setor de Comunicação Social da APAE de Porto União, representantes do Lions Clube de União da Vitória, repórteres fotográficos, Corpo Docente e Discente da Escola e um grande número de pais dos alunos. O espaço ficou limitado para acomodar tanta gente. Nada impediu que os pequeninos se acomodassem no chão e, na expectativa, ficassem atentos a chamada de cada um para, finalmente, receber dos pais ou de convidados o livro de sua autoria, com direito ao abraço de parabéns e uma foto do momento.

Certamente, uma etapa da infância que lhes será inesquecível e que poderá abrir caminho para desenvolver o hábito da leitura e da escrita



Uniuv COLTEC www.uniuv.edu.br

VALE DO IGUAÇU

AUDIÊNCIA PÚBLICA DEIXA CLARO: NÃO EXISTE SOLUÇÃO MÁGICA PARA AS ENCHENTES

Evento realizado na noite de quarta-feira, 22, reuniu autoridades, estudiosos e comunidade para discutir saídas capazes de amenizar impacto das cheias

Por Ivana Caroline Porn
ivana@vvale.com.br

Câmara de Vereadores de União da Vitória



Na noite de quarta-feira, 22, as câmaras de vereadores de **União da Vitória** e de **Porto União** promoveram, em conjunto, a audiência pública *"Solução para enchente nas gêmeas do Iguaçu"*. A proposta da audiência foi protocolada pelo vereador porto-unionense **Gildo Luiz Masselai** e pelos vereadores união-vitorienses **Anderson Cripa**, **André Cristiano Henik** e **Júlio Adilson Pires Filho**. Na oportunidade, dois populares que inscreveram propostas de acordo com os termos impostos pelas duas casas de leis tiveram 15 minutos para explanar suas ideias.

Abrindo o evento, o vereador **Gildo Luiz Masselai** destacou que toda proposta, antes de ser executada, precisa conter informações técnicas e científicas para que se alcance êxito. *"Não se faz projeto técnico para dar resultado satisfatório sem informações"*, comentou.

Representando os proponentes da Câmara de União da Vitória, o presidente **Valdecir Ratko** destacou que a união do poder público e da sociedade organizada é essencial para que se chegue a uma solução para os problemas causados pela enchente. *"Fizemos essa audiência pública para irmos direto ao ponto"*.

O médico cardiologista **Cezar Augusto Lemos**, da Associação Médica de Porto União da Vitória, abordou os impactos que uma enchente causa na saúde dos afetados por ela, seja no âmbito emocional ou no âmbito físico. *"Quando as águas invadem nossas casas, elas não deixam apenas marcas nas paredes. Elas deixam cicatrizes que muitas vezes se eternizam em nossas mentes, na nossa memória afetiva"*.

Eliseu Mibach, prefeito de **Porto União**, comentou sobre a possibilidade da realização de um estudo para a construção de diques no bairro Santa Rosa, o que mais sofre com enchentes no município. *"Na semana que vem já recebo a primeira empresa para que possamos apresentar o material que nós temos"*, relatou.

O prefeito de União da Vitória, **Bachir Abbas**, frisou que para que uma obra possa ser realizada é preciso ter responsabilidade. *"Tem que funcionar com muita discussão, com mobilização da sociedade. Não tem uma pessoa sozinha que vá resolver essa situação. É necessário que toda a sociedade esteja mobilizada"*.

Apresentação de estudos

Representando a Sociedade de Estudos Contemporâneos – Comissão Regional Permanente de Prevenção contra Enchentes do Rio Iguaçu (SEC-Corpreri), o engenheiro civil Giancarlo Castanharo realizou uma explanação acerca dos estudos realizados ao longo de quatro décadas na busca de amenizar o impacto das enchentes. **Giancarlo** chefiou o Projeto HG-203 (análise hidráulica de alternativas estruturais para controles de enchentes no rio Iguaçu em União da Vitória/Porto União), realizado em 2005.

Vários pontos foram abordados por **Giancarlo** durante sua fala. O primeiro deles foi a ideia da construção de uma barragem a montante de União da Vitória para conter o excesso de água. De acordo com os estudos apresentados, para que se evitasse uma enchente de 6,5m, seria necessário que a barragem armazenasse 4,5 km³ de água, capacidade próxima a de Foz do Areia. Um dos locais possíveis para a construção da barragem seria na região da Lança, porém, ocuparia área de 650 km², cerca de 45% do tamanho do lago Itaipu. *"É inviável. Não existe viabilidade técnica, nem ambiental, nem social para você desapropriar uma área de meio lago de Itaipu rio acima para essa área ficar desocupada. Ter que tirar agricultores que moram lá hoje, que produzem, para essa área ficar vazia e ser ocupada por água para abater enchentes. Isso aqui custaria uma fortuna e traria problemas sociais enormes"*, explicou.

Quanto à construção de diques de contenção, **Giancarlo** citou o estudo realizado pela **Agência Internacional de Cooperação Japonesa** (Jica) em 1995, que previa a construção de um siste-



Câmara de Vereadores de União da Vitória



ma de cerca de 17 km de extensão em ambas as margens do rio. Para que fosse eficaz, deveria ter uma crista mais alta que a maior enchente possível. Ou seja, seria necessário que o dique fosse mais alto que uma enchente maior que a de 1983, com alguns metros de folga para que se evitasse que a água passasse pela borda, o que, em União da Vitória, resultaria em uma parede de ao menos 12m de altura em torno do rio. *"Isso isolaria a cidade do rio. O convívio cidade/rio seria dividido por uma montanha de terra que, em alguns pontos mais baixos da cidade, teria até três andares de altura"*, comentou. Apesar de ser uma obra gigantesca e cara, a proposta se mostra viável, porém levando em consideração seus riscos, como o de rompimento do dique em um momento de grande fluxo de água no rio, o que inundaria a cidade em pouco tempo.

Levando em consideração a inviabilidade da primeira opção e as intempéries da segunda, Giancarlo relatou que o Projeto HG-203 focou em buscar alternativas capazes de aumentar a capacidade de descarga do Iguaçu. Logo de início, segundo o engenheiro, o projeto buscou entender qual o impacto de uma obra que retirasse as corredeiras de Porto Vitória, comumente apontadas como a grande vilã das cheias no Vale do Iguaçu. Segundo Giancarlo, para a surpresa da equipe, percebeu-se que, caso as corredeiras fossem retiradas, o controle da água seria alterado para montante, ou seja, a água seria represada em um ponto acima, o que não resolveria o problema em União da Vitória e Porto União. Os estudos também mostraram que obras estruturais, quanto mais próximas de Porto Vitória, menos impacto surtem no Vale do Iguaçu.

A influência das pontes no represamento de água em União da Vitória também foi um foco de estudo. O resultado encontrado foi que o impacto delas na enchente de 1983 ficou entre 8cm e 12cm. Isto é, caso as pontes não existissem, a maior enchente do Vale do Iguaçu, ao invés de 10,42m, teria sido uma enchente de 10,30m.

A solução mais viável e de melhor impacto, segundo os estudos mostrados por Giancarlo, seria a duplicação da curva da Fazenda Brasil. Como publicado na edição 6741 de O Comércio, quatro propostas de duplicação já foram apresentadas. As mais promissoras, segundo Giancarlo, são as propostas feitas pelo Centro de Hidráulica e Hidrologia Prof. Parigot de Souza (Cehpar) e a feita pela comunidade, que diminuiriam em 93cm, e em 1,07m a cheia de 1983, respectivamente.

Giancarlo também demonstrou que, segundo as projeções feitas pelo Projeto HG-203, caso fosse possível criar um canal paralelo em toda a extensão do Iguaçu entre União da Vitória e Porto Vitória, algo em torno de 27 km, o máximo que se diminuiria da enchente de 1983 seria 3,80m. Entretanto, essa é uma projeção meramente teórica, visto que montanhas e outros obstáculos no caminho permitiriam que o canal tivesse, no máximo, 17 km. *"As soluções não são mágicas. Não tem mágica para resolver o assunto das enchentes aqui. São obras monumentais que deveriam ser feitas para tentar duplicar o rio"*, apontou Giancarlo.

Além de grande investimento financeiro, Giancarlo lembrou que qualquer obra necessitará de estudos de viabilidade econômica, projeto básico de engenharia e estudo de impacto ambiental.

Fotos: Câmara de Vereadores de Porto União







"Já trabalhei em algumas obras de grande porte que envolvem intervenções em rios grandes e queria dizer que vocês estão fantasiando achando que em seis meses o Instituto Ambiental pode licenciar uma obra desse porte em um rio desse tamanho", frisou o engenheiro ao responder a pergunta de um munícipe sobre a possibilidade de um projeto ser apresentado pelo Instituto Água e Terra (IAT) em meio ano. *"Não adianta pegar meia dúzia de escavadeiras e sair cavando a margem. Não tem ART (Anotação de Responsabilidade Técnica). Você não sabe o tamanho do efeito que isso vai dar e, como eu falei para vocês, acreditem ou não em simulações hidráulicas que foram feitas por pessoas de Curitiba, do Rio Grande do Sul e do Japão, não é pouca obra que vai resolver um problema desse tamanho"*, completou.

O que diz o IAT

O diretor presidente do IAT, **Everton Luiz da Costa Souza**, também esteve presente na audiência pública e explicou que, para qualquer obra ou até mesmo para a instalação de empresas, é necessário antes a realização de um licenciamento ambiental. Everton reforçou a fala de Giancarlo de que não existe solução mágica para os problemas das enchentes no Vale do Iguaçu, e afirmou que qualquer decisão deverá ser tomada pautada pela ciência.

Nos próximos dias, o IAT deve finalizar o termo de referência para a contratação do anteprojeto que deverá apontar qual a melhor solução para amenizar as cheias do Iguaçu nas cidades irmãs. *"Nunca se chegou neste projeto básico, e é nesse ponto que nós queremos chegar"*, frisou.

Everton comentou, também, que por se tratar de uma obra no rio Iguaçu, muito provavelmente órgãos como o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) deverão ser envolvidas no projeto. Porém, o diretor presidente afirmou que o IAT irá reivindicar para si a prerrogativa de realizar os licenciamentos ambientais necessários, visando dar celeridade a uma possível obra.

O prazo para conclusão do projeto básico é de cerca de 11 meses, mas Everton relatou que o instituto fará o necessário para que seja finalizado antes disso. Quanto aos custos de uma vindoura obra, o diretor presidente informou que valores só poderão ser discutidos quando se tiver a dimensão real das medidas que serão tomadas. *"Quando nós tivermos isso efetivamente aí, se pudermos contar com a boa vontade e com a colaboração de empresários e tudo mais, ótimo. Se não, o governo do estado do Paraná e o governo do estado de Santa Catarina certamente vão buscar recursos para fazer essa solução que tem sustentabilidade técnica, que tem sustentabilidade legal, que presta contas para o Tribunal de Contas do estado, que presta contas para a Controladoria Geral da União, que presta contas para o licenciamento ambiental que tem que ser obedecido"*.







ÓTIMA LOJA (42) 3522-2042

PELO PARANÁ

ADIPR Associação dos Jornais e Portais do Paraná

NOVA FERROESTE

A Nova Ferroeste vai a leilão após a emissão da Licença Prévia Ambiental pelo Ibama. Dezoito aldeias indígenas em quatro municípios do traçado proposto para a Nova Ferroeste foram incluídas nos estudos para mensurar os impactos do empreendimento, a Funai fará a escolha dos povos indígenas a serem estudados. O Governo do Paraná contratou a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Fipe) para realizar a atividade de campo e consolidar os dados.

Estudo detalhado

O Governo do Estado ressalta que o estudo proporcionará uma melhor compreensão do modo de vida destes cidadãos e, assim, zelar pela proteção dos direitos indígenas. A linha férrea deve ligar por trilhos os estados do Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Paraná. A empresa ou consórcio vencedor vai executar as obras e explorar o empreendimento por 99 anos. "A obtenção da licença ambiental proporciona segurança jurídica sobre questões tão complexas como as de natureza socioambientais", diz o coordenador do Plano Ferroviário Estadual, Luiz Henrique Fagundes.

Nota de correção

No dia 22 de novembro, última quarta-feira, esta coluna publicou equivocadamente a vinculação da Nova Ferroeste com a Operação Piloto. Esta nota confirma o erro de edição e reforça a importância da Nova Ferroeste para os Estados do Sul do Brasil – um modal ferroviário com uma estratégia de logística que facilitará o escoamento de produção do agronegócio – reduzindo os custos do transporte ao Porto de Paranaguá.

Decisões monocráticas

O Senado Federal aprovou a PEC que limita decisões monocráticas (individuais) no Supremo Tribunal Federal (STF) e em outros tribunais superiores. Apresentado pelo senador Oriovisto Guimarães (Podemos-PR), o texto veda a concessão de decisão monocrática que suspenda a eficácia da lei. A proposta de emenda constitucional ainda será analisada pela Câmara dos Deputados.

Nova demanda

O Senar-PR formatou um curso de alimentos sem glúten e sem lactose que estará no catálogo a partir de 2024. Por enquanto o curso "Produção artesanal de alimentos sem glúten e sem lactose" aconteceu de forma pontual, atendendo à demanda de alguns sindicatos rurais, que identificaram neste tema uma oportunidade para geração de renda dos seus associados. Atento a demanda de mercado, o curso será ofertado de forma mais ampla.

Na posse

O governador do Paraná, Ratinho Junior, é um dos convidados do ex-presidente Jair Bolsonaro para a posse de Javier Milei, eleito presidente da Argentina. Além de Ratinho Jr, outros quatro governadores foram convidados: Tarcisio de Freitas (São Paulo), Romeu Zema (Minas Gerais), Jorginho Mello (Santa Catarina) e Ronaldo Caiado (Goiás).

Violência nas escolas

A deputada federal Luísa Canziani (PSD-PR) apresentou em Plenária na Câmara dos Deputados o relatório sobre o enfrentamento da violência nas escolas. O relatório é resultado de três meses de trabalho, com a realização de audiências públicas, seminários, e visitas técnicas às escolas onde foram registrados ataques.

Coluna publicada simultaneamente em 20 jornais e portais associados. Saiba mais em www.adipr.com.br

Da Redação ADIPR Curitiba
jornalismo@adipr.com.br

/peloestado [PeloEstado] peloestado.com.br

Alesc destina R$ 30 mi a municípios

O presidente da Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc), Mauro de Nadal (MDB) anunciou nesta quarta, 22, que a Casa irá repassar R$ 30 milhões de seu orçamento para o Governo do Estado, com o objetivo de auxiliar os municípios afetados pelas chuvas que castigam Santa Catarina desde outubro. O anúncio foi feito após uma reunião com líderes partidários e de bancadas, embora a questão tenha saído quase resolvida mesmo após uma conversa que Nadal teve com o governo estadual no início da semana. Na mesma reunião, foi definido que o Parlamento doará mais R$ 80 milhões de seus recursos para o governo estadual utilizar em projetos voltados às regiões catarinenses. A destinação desse dinheiro será definida pelas bancadas regionais da Assembleia.

A decisão de doar recursos para o enfrentamento dos problemas causados pelas chuvas havia sido tomada no mês passado pelos líderes da Alesc. O valor de R$ 30 milhões foi definido com base em levantamentos dos estragos repassados pelos municípios, após conversas com prefeitos, vereadores e lideranças.

Os R$ 30 milhões devem ser repassados pelo Estado para os municípios por meio de convênios simplificados, as TEVs (transferências especiais voluntárias), via Secretaria de Estado da Infraestrutura. Caberá aos municípios definir onde os recursos serão aplicados, com base em critérios definidos pelo governo do Estado.

Com relação aos R$ 80 milhões, o recurso será dividido entre as seis bancadas regionais da Alesc, que indicarão ao Poder Executivo os projetos em que os recursos deverão ser investidos.

Anualmente, a Alesc destina o que não foi utilizado do orçamento estadual às causas da sociedade catarinense e, este ano, a verba será para os atingidos pelas enchentes. Nada mais justo e consciente.

Senado aprova verba para Joinville

O Senado Federal aprovou esta semana um projeto que autoriza um empréstimo de US$ 128 milhões entre a Companhia Águas de Joinville (CAJ) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

O dinheiro deve ser usado no financiamento parcial do projeto de saneamento básico sustentável de Joinville. O programa visa à melhoria da qualidade do serviço de abastecimento de água e do acesso do serviço de coleta e tratamento de esgotos.



Foto: Agencia Senado

Outras metas são o aprimoramento da gestão empresarial da CAJ e a eficiência operacional dos sistemas de abastecimento de água e de coleta e tratamento de esgotos. O relator da matéria foi o Senador Esperidião Amin (PP).

Alesc

Entrou em tramitação na Assembleia Legislativa o pacote de sete propostas, de autoria do Poder Executivo, anunciado recentemente pelo governo do Estado. São seis projetos de lei (PLs) e um projeto de lei complementar (PLC) que tratam da redução da alíquota previdenciária para servidores aposentados, reajuste do auxílio-alimentação dos servidores, programas de recuperação de dívidas, programa de estímulo às micro e pequenas empresas, venda de imóveis do Estado, além de alterações na previdência do funcionalismo público estadual.

Porto de Itajaí

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) aceitou o recurso da Mada Araújo Asset Management contra sua desclassificação da disputa pela concessão da operação do terminal de contêineres do Porto de Itajaí. Assim, a empresa foi declarada vencedora do leilão e ganhou o direito de operar a estrutura pelo prazo de dois anos. A informação foi divulgada pelo Porto de Itajaí esta semana.

Inauguração

Com a presença do governador Jorginho Mello, o Departamento Estadual de Trânsito de Santa Catarina (Detran/SC) inaugurou nesta quarta-feira, 22, um novo Ponto de Atendimento no Shopping Itaguaçu, em São José, na Grande Florianópolis. O local é um marco da atual gestão, pois traz um novo formato de atendimento, com um fluxo inteligente e mais ágil, que será adotado em todas as unidades do estado.

Fahece

A FAHECE, Organização Social que faz a gestão do HEMOSC, CEPON e SAMU em Santa Catarina, promove no dia 29 de novembro a segunda edição do evento de reconhecimento e homenagem a instituições, empresas e parlamentares que colaboraram com repasses de recursos que são destinados a projetos específicos, como aquisição de equipamentos e na qualificação do atendimento aos pacientes. Na cerimônia Doadores de Esperança serão reconhecidos 73 doadores que contribuíram com a fundação em 2023.

Taxa

Uma das principais medidas encaminhadas pelo Governo de Santa Catarina para desburocratizar e facilitar o empreendedorismo já está valendo na prática: a taxa cobrada na abertura de empresas está extinta para todos os pedidos de concessão de inscrição estadual solicitados de 31 de outubro em diante. A revogação da cobrança ocorre automaticamente no sistema e não exige qualquer ação por parte do usuário. Até então, o registro no cadastro de contribuintes tinha o custo de R$ 126,18. O fim da taxa é uma das medidas definidas no Plano de Ajuste Fiscal (Pafisc) que dependiam de mudanças na legislação e foram aprovadas, sem nenhuma alteração, em projeto que tramitou na Assembleia Legislativa.

Integração Editorial
Associação de Diários do Interior SANTA CATARINA
APJ SC Associação dos Portais de Notícias e Jornais Digitais de Santa Catarina

Produção e edição: ***ADJ/SC - Jornalista Celina Sales com colaboração de Cláudia Carpes.***
Contato peloestado@gmail.com
Diagramação: ***Celina Sales***

[PeloEstado] ENTREVISTA

"Todas as medidas de biosseguridade foram adotadas no controle e monitoramento da gripe aviária"

Fúlvio Brasil Rosar Neto, Superintendente de Agricultura e Pecuária em Santa Catarina

Santa Catarina é uma potência na produção e exportação de aves, sendo o segundo maior produtor do país. Recentemente, o Governo Federal liberou R$ 2 milhões para o combate e à gripe aviária, por meio de um convênio com o Governo do Estado, e que foi assinado pelo Superintendente do Ministério da Agricultura em Santa Catarina, Fúlvio Rosar Neto.
A Pelo Estado conversou com Rosar Neto sobre como está a produção e exportação de aves no Estado, os projetos do agronegócio entre outras ações da pasta. Confira:

Foto: MAPA/Divulgação



O agronegócio catarinense é um dos mais dinâmicos e competitivos do Brasil.

Pelo Estado - Recentemente, o senhor encontrou o Ministro Carlos Fávaro durante uma agenda sobre gripe aviária, quando foi anunciada a liberação de R$ 2 milhões para o combate à gripe aviária. Poderia nos detalhar como foi o encontro?

Rosar Neto - Desde que assumi o cargo de Superintendente, eu e o Ministro Fávaro tivemos algumas oportunidades produtivas de conversar pessoalmente. Em especial, na última, discutimos sobre a situação da gripe aviária no Brasil, e sobre as medidas de prevenção e controle que estão sendo adotadas pelo Ministério da Agricultura e Pecuária. Também debatemos sobre os desafios e as oportunidades para o mercado de carne de frangos, que é um dos principais segmentos da economia catarinense. O ministro disse que o Brasil tem potencial para aumentar sua participação no comércio mundial de produtos avícolas, podendo chegar a 42%, quiçá 45%, da produção mundial. Por fim, alinhamos a liberação de R$ 2 milhões para o combate à gripe aviária em nosso estado, que fortalecerá a defesa agropecuária, auxiliando nas ações de prevenção e controle da influenza aviária H5N1.

PE - Santa Catarina é um dos maiores produtores e exportadores de carne de frango do país. Como é feito atualmente o controle e monitoramento de casos de gripe aviária no Estado?

RN - Santa Catarina é um sucesso neste setor, exportando para 138 países. Somos o segundo maior produtor e maior exportador de aves do Brasil. Referente ao controle e monitoramento de casos de gripe aviária, existe uma abordagem colaborativa entre diferentes entidades, capitaneado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Todas as medidas de biosseguridade foram adotadas, incluindo: Vigilância Epidemiológica; Monitoramento em Propriedades Rurais; Testes Laboratoriais; Isolamento e Abate Preventivo; Restrições ao Trânsito de Aves e Produtos Avícolas; Educação e Treinamento. Temos orgulho de ter logrado êxito no combate a gripe aviária aqui no estado, fruto do trabalho abnegado do MAPA, Secretaria da Agricultura - SAR, CIDASC e toda a cadeia produtiva envolvida, não registrando nenhum caso de gripe aviária em aves comerciais.

PE - E quais são hoje os projetos em desenvolvimento da pasta e para quais áreas?

RN - Atualmente, o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) está focado em uma série de projetos estratégicos para 2023/2024. Estamos trabalhando para fortalecer a produção sustentável de alimentos e investir cada vez mais em programas de desenvolvimento agropecuário e agroindustrial. Ressalto o Plano Safra 2023 do MAPA, o maior da história, que prevê a disponibilização de R$ 364,22 bilhões em crédito rural, valor 27% maior se comparado ao do ano passado. Outro projeto importante é a valorização da produção sustentável dos produtos brasileiros do agronegócio. Na prática, temos acompanhado o combate ao desmatamento e o debate da transição de matriz energética limpa através do fomento ao biocombustível brasileiro. No campo ambiental, ressaltamos, também, o programa de conversão de pastagens de baixa produtividade, que visa intensificar a produção de alimentos de forma sustentável. Segmentos nos quais Santa Catarina já é destaque. O MAPA, ainda, tem trabalhado em projetos de melhorias em estradas vicinais da zona rural, na ampla disponibilização de máquinas e patrulhas agrícolas e na valorização da pesquisa científica, garantindo um agro catarinense cada vez mais dinâmico e tecnologicamente moderno. Buscamos estar atentos às dificuldades enfrentadas pelos nossos produtores rurais. Nesse sentido, conseguimos neste ano alterar o calendário para o plantio de soja, evitando o déficit de milho e outras culturas. De igual modo, garantimos, com o Decreto 11.732/2023, a redução da importação do leite para o Brasil, tendo como maior beneficiário os produtores de leite catarinenses.

PE - O senhor assumiu a Superintendência do Mapa de Agricultura e Pecuária do Estado no início do ano. Como foi encarar este desafio?

RN - Tenho dito sempre que o agronegócio é a locomotiva catarinense, é a mola propulsora da nossa economia. Hoje representamos 64,4% das exportações do Estado, com faturamento de 7,5 bilhões de dólares. É um setor multifacetado e pujante. Lidar com essa diversidade de atividades, desde a produção agrícola até a pecuária, requer um entendimento abrangente e a capacidade de coordenar políticas que beneficiem diferentes segmentos. Para além disso, o Superintendente pode atuar como uma ponte entre órgãos representativos do setor, como os Sindicatos Rurais, Prefeituras e Governo do Estado, captando recursos e deixando a cargo destes agentes a execução de políticas públicas que beneficiem o setor. Embora possua formação jurídica, militando como advogado, em virtude da minha atividade empresarial, estou umbilicalmente ligado ao agronegócio. Sendo assim, aceitei o desafio com elevado senso de responsabilidade, e tenho me dedicado incansavelmente para desempenhar um bom trabalho.

PE - Quais são os seus projetos à frente da Superintendência?

RN - Nosso principal projeto é continuar garantindo a defesa agropecuária e a fiscalização de seus produtos, assegurando a saúde das plantas, dos animais, e dos consumidores catarinenses, bem como a qualidade e a competitividade dos nossos produtos nos mercados interno e externo. Uma área também importante da Superintendência se relaciona ao fomento agropecuário. Nessa perspectiva, temos nos empenhado para ampliar o acesso dos produtores rurais aos programas e políticas públicas do MAPA. Também buscamos promover o desenvolvimento tecnológico na área de inovação, ciência e pesquisa no setor agropecuário. Um dos problemas atualmente enfrentados pelas cooperativas e produtores é a falta de conectividade no campo. Estamos estudando possibilidades para superação desse obstáculo.

PE - Como o senhor vê o atual cenário do agronegócio catarinense?

RN - O agronegócio catarinense é um dos mais dinâmicos e competitivos do Brasil, com destaque para a produção e a exportação de proteína animal, produtos florestais e grãos. O setor é responsável por 31% do PIB estadual e por 64,4% das exportações, gerando emprego, renda e desenvolvimento para o estado. O agronegócio catarinense tem se adaptado às exigências de sustentabilidade frente às mudanças climáticas, às demandas dos consumidores e aos avanços tecnológicos, buscando sempre a qualidade e a inovação. O cenário atual é de crescimento e de oportunidades, mas também de desafios. Como superintendente do MAPA em SC, vejo com otimismo o futuro do agronegócio catarinense, que tem potencial para se consolidar cada vez mais, demonstrando eficiência e competitividade.

Integração Editorial
Associação de Diários do Interior SANTA CATARINA
APJSC Associação dos Portais de Notícias e Jornais Digitais de Santa Catarina
/peloestado peloestado.com.br
Produção e edição: *ADI/SC - Jornalista Celina Sales com colaboração de Cláudia Carpes.*
Contato peloestado@gmail.com
Diagramação: *Celina Sales*

SUPERMERCADO REVIWER (42) 3522-5875



Coluna Social por Ana Cabral Sitamar Brittes



Julia Daldin Dombrowski, moradora de **União da Vitória**, realizou um sonho e esteve presente na sexta-feira, 17, no primeiro show da cantora **Taylor Swift**, ao lado dos pais. A turnê ***The Eras Tour*** passa ainda por São Paulo.



Fernanda Pires, nascida em **União da Vitória**, filha de **Simone Pires** e neta de **Delminda Pires**, irá se formar no próximo dia 28 no **Curso de Medicina** pela **Universidade Cidade de São Paulo**. Parabéns!



Nos dias 20, 21 e 22, em **Foz do Iguaçu**, foi realizado o **26º Congresso Paranaense de Rádio e TV**. O **Grupo Verde Vale de Comunicação** foi representado por **Wannessa Stenzel**, **André Zanetti** e **Khauê Poerner**. Na foto, ao lado do presidente da **Aerp** e também Diretor Executivo do Grupo Verde Vale, **Caique Agustini**.

Radar



@jornalocomercio



Ruan Wolf, secretario de Administração de **Porto União**, comemorou mais um ano de vida no dia 13, ao lado de amigos e familiares. Parabéns!



A professora de **Porto União**, **Margarete Máximo**, recebeu o prêmio **Eupídio de Souza** no dia 20 de novembro em **Florianópolis**. O ***prêmio Educador Elpídio Barbosa*** foi criado em 1992, como uma forma de reconhecimento pelo trabalho e agradecimento aos professores do Estado. Os profissionais são indicados pelas regionais, que são encarregadas de avaliar os projetos pedagógicos e suas entregas. Este prêmio não apenas honra o passado, mas também inspira um futuro brilhante para a educação catarinense. Parabéns **Margarete**!

SUPREMA #MAIS QUE PIZZARIA 3522-0334

ECONOMIA

NOVA UNIDADE DO SUPERMERCADO REVIWER SERÁ INAUGURADA NA RUA SETE DE SETEMBRO

Loja deve ser aberta nos próximos dias

Por Ivana Caroline Porn
ivana@vvale.com.br

O **Supermercado Reviwer**, tradicional em **Porto União**, prepara uma novidade para os clientes. Nos próximos dias, além da matriz no bairro **Santa Rosa**, a população poderá fazer compras também no **Reviwer Express**, na rua **Sete de Setembro**, no local onde até então funcionava uma unidade do supermercado **Bahniuk**.

Alessandro Weber, diretor do **Reviwer**, conta que a ideia é proporcionar mais comodidade para moradores de bairros mais distantes de **Santa Rosa** que, por questão de logística, talvez não tivessem a oportunidade de realizar suas compras na matriz. Tudo isso sem perder a essência do supermercado. *"O objetivo da loja é trazer muito do que a gente faz, hoje, na matriz no Santa Rosa. Trazer a nossa padaria totalmente artesanal. A gente não tem nada congelado. Trazer a nossa linha de carnes especiais, carnes nobres embaladas. A gente vai trazer a nossa já tão tradicional Terça da Feira. O nosso hortifruti, que é muito bem conceituado, graças a Deus. (...) A nossa linha de a granel, que a gente tem mais de 250 itens lá no Santa Rosa, vamos trazer para cá aos poucos. Já vamos começar com uma linha grande, com 100, 150 itens, mas a gente vai melhorando isso com o passar dos dias"*, explica.

Segundo **Alessandro**, todos os preços e promoções válidos na matriz também serão válidos no **Reviwer Express**. A expectativa é de que a inauguração ocorra já na semana que vem. O funcionamento, a princípio, será de segunda a sábado, das 08h às 20h, mas poderá ser alterado de acordo com as sugestões dos clientes. *"A gente vai sentir qual é essa demanda. O próprio cliente vai contar para nós o que ele quer, o que ele espera. A gente vai escutando o cliente que vai estar aqui no dia a dia, para a gente entender melhor como trabalhar"*.



Reprodução

Um dos diferenciais do **Reviwer Express** será algo que já é empregado na matriz: os produtos prontos para consumo. *"O [cliente do] centro da cidade, na nossa visão, [tem] uma compra mais de recorrência. O cliente quer [o produto] mais preparado, mais pronto, digamos assim. E a gente já, de certa maneira, trabalha com isso. Agora a gente está fazendo um projetinho piloto lá de fazer carnes embaladas, de fazer maionese, de fazer esse tipo de serviço que o cliente chega, pega e está pronto"*.

Cerca de 20 colaboradores irão compor o quadro de funcionários no **Reviwer Express**. No momento, existem três vagas disponíveis: empacotador, repositor e atendente de padaria. Todas são para candidatos acima de 18 anos e sem experiência. Os interessados podem levar o currículo no **Reviwer Express** nesta quinta-feira, 23, das 09h às 11h. O endereço é rua Sete de Setembro, 195, em frente à Caixa Econômica.

CONECTA
Aparelhos Auditivos

ESPECIALIZADA EM
APARELHOS
AUDITIVOS



FONOAUDIÓLOGA ELAINE CAPRIGLIONE MALTAURO

AUDIOMETRIA • PILHAS • ACESSÓRIOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

AGENDE UMA AVALIAÇÃO
42 3521-7444
42 99958-8945
NA CLÍNICA INMEDI EM PORTO UNIÃO

UnC Universidade do Contestado
www.unc.br

OPINIÃO

CANETA CHEIA E O MITO DO SALVADOR DA PÁTRIA IMPEDEM EVOLUÇÃO POLÍTICA

Por Walber Guimarães Junior

Opinião negativa sobre política e políticos é senso comum. Todo mundo se julga no direito de apontar o dedo e generalizar, mas será que já se parou para analisar, de maneira efetiva, onde estão os gargalos do nosso sistema político?

Como tenho me proposto a levantar questões e estimular o debate sobre temas nesta área, de novo faço a provocação; não seriam nossas regras eleitorais, que autorizam reeleição, e nossa postura, enquanto eleitores, um catalizador das decepções que se acumulam a cada eleição?

Sinalizo para duas variáveis, para avaliação do eleitor brasileiro; nossa opção majoritária pela vertente emocional, na definição do voto e nossa tendência de culto à personagem como fatores que induzem ao erro em nossas escolhas.

Somos, talvez acima da média, muito sujeitos ao apelo do marketing, onde profissionais bem-informados sabem que fazer chorar ou sorrir é muito mais produtivo que fazer pensar. Um abraço em um velhinho ou um beijo em criança se traduzem em muito mais votos que a apresentação de um plano em qualquer das áreas administrativas. Em função até do baixo nível cultural do eleitor médio, o apelo visual, que inclusive protege os candidatos de eventuais limitações, tem resultados muito superiores com imagens do que com mensagens, ainda que bem elaboradas, porque o eleitor está muito mais focado em apostar em um mito ou salvador da pátria do que em candidato com ideias e planos bem definidos.

Via de regra, as eleições trombam com eleitores loucos para definirem seus ídolos e, a maneira da paixão esportiva, brigar pelo seu candidato ainda que ele passe a campanha inteira vendendo ilusões. A porcentagem dos que avaliam propostas e currículos dos candidatos e de suas equipes é mínima e não tem potencial para interferir na disputa de votos.

Talvez já esteja passando da hora da gente entender que a chamada nova política não chegou para alterar os políticos, mas para revisar a forma como os eleitores se comportam e cobram seus escolhidos. Não é apenas folclore, mas dado estatístico; quase metade dos eleitores não se recorda do seu voto nas eleições proporcionais anteriores, demonstrando descomprometimento com a escolha, votou porque o amigo pediu ou porque a propaganda era legal, mas não houve um filtro sobre as intenções ou capacidade do selecionado. Logo, a cobrança posterior fica até sem sentido. Resumindo: a nova política precisa mudar a rotina do eleitor para, como consequência, alterar a qualidade dos eleitos.

Todavia, resta uma questão crucial: não é possível que se imagine definição de prioridades quando se está próximo de um processo eleitoral.

Sem meias palavras, esqueça o bom senso do prefeito que vai enfrentar as urnas na definição da maneira como ele vai gastar os recursos, cada vez mais escassos, para investimento, sempre torcendo para que a reforma tributária realmente produza uma maior justiça federativa, a escolha será sempre pelo mais impactante.

Por que fazer obras para reduzir danos de enchentes? Quem vai se interessar por investimentos para reduzir a defasagem de infraestrutura dos municípios? Até setores críticos, como saúde e educação, são relegados à segundo plano quando não se referem a novas construções.

Direto no ponto: o prefeito da tua cidade prefere fazer praças ou obras de drenagem urbana? Prefere um chafariz ou um ar-condicionado nas escolas? Busca financiamento para recape ou para zerar a fila de exames e consultas de especialistas?

A resposta para estes equívocos é sempre a mesma, para se reeleger é preciso impactar o cidadão, ainda que se gaste sem critérios. O grafite da praça será sempre melhor produto eleitoral que bancar mais cinco mil exames médicos, por duas razões: dificilmente o prefeito precisa de saúde pública, logo esta demanda está muito longe da sua realidade e o eleitor não passa no posto de saúde para ver solenidade de agendamento de exame, mas vai na praça para a festa de inauguração.

Talvez com um pouco de crueldade na análise, ouso dizer que com reeleição e eleitores focados de decisão emocional, a decepção com os eleitos seguirá sendo a regra.

Opinião
Por André Marsiglia

CENSURA À ARTE É CRIME CONTRA A HUMANIDADE

Em ambientes democráticos, a censura é sempre um erro grosseiro, mas nem sempre fruto da estupidez. Exceto em um caso: quando a censura se dedica à arte. Não há saída, nestes casos, o pior do ser humano sempre está presente.

No Brasil, ou por nos faltar democracia, ou por nos sobrar estupidez, os exemplos de censura à arte são vastos. Gostamos de censurar peças de teatro, filmes, estátuas, pinturas e livros. No mês passado, a Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro aprovou um projeto que ordena a derrubada de estátuas e placas que homenageiam escravocratas, higienistas e figuras antidemocráticas do passado. Com muita fé, o Cristo Redentor seguirá de pé. Com muita sorte, de braços abertos.

Curiosa a cabeça dos que acreditam promover reparação histórica escondendo o racismo no meio de escombros. Reparar o passado pressupõe conhecê-lo, não esquecê-lo. Além disso, odiar uma estátua de escravocrata não é odiar o escravocrata, mas a obra do artista que fez a estátua. Importa quem foram os retratados de Michelângelo e Da Vinci? Não percebe o legislador que derrubando estátuas, queimando livros, mata-se a arte, não o racismo?

Há alguns dias, ganhou a imprensa a notícia de que a Secretaria de Educação de Santa Catarina decidiu que nove livros seriam expulsos das bibliotecas de suas escolas estaduais. Livros clássicos como "Laranja Mecânica", de Anthony Burguess, foram considerados impróprios aos estudantes. Bom, se algo é impróprio a quem está na fase de estudar, será próprio quando então?

É tolo acreditar que haja livros perigosos. Todas as melhores obras nos incomodam, nos inquietam, possuem conteúdo perturbador e, por isso mesmo, causam estranhamento capaz de nos fazer ver diferente e nos humanizar. A arte não é um espelho do que fomos ou do que somos, mas um estetoscópio que precisa ser capaz de sondar tudo e todos, habitar todos os lugares, ainda que provisoriamente. Assim, permite que vejamos coisas comuns de modo especial, transformando-as. Essa é a utilidade da arte, caso ela precisasse ter alguma.

A censura à arte não repara o passado, pois ele não pode - nem deve - ser escondido e também não constrói o presente, pois nada é construído sob a égide do medo. Como comentou em 2021 o Nobel de Literatura Kazuo Ishiguro, jovens autores têm deixado de produzir as ficções de que precisamos para produzir obras que agradem o gosto dominante, comprometendo o exercício de sua liberdade artística e a função revolucionária da arte.

Um dos atos mais intoleráveis do mundo é o de censurar a arte, tentativa torpe de destruir aquilo que não se entende. A censura à arte deve ser encarada como um crime contra a humanidade. A defesa da liberdade artística precisa ser compreendida dentro da perspectiva dos Direitos Humanos, pois sem arte não existe humanidade. A vida sem arte não apenas não basta, como disse Nietzsche, mas se torna desumana.



André Marsiglia é advogado e professor. Especialista em liberdade de expressão e direito digital. Pesquisa casos de censura no Brasil. É doutorando em direito pela PUC-SP e conselheiro no Conar. Escreve semanalmente para o Poder360, onde este artigo foi originalmente publicado.

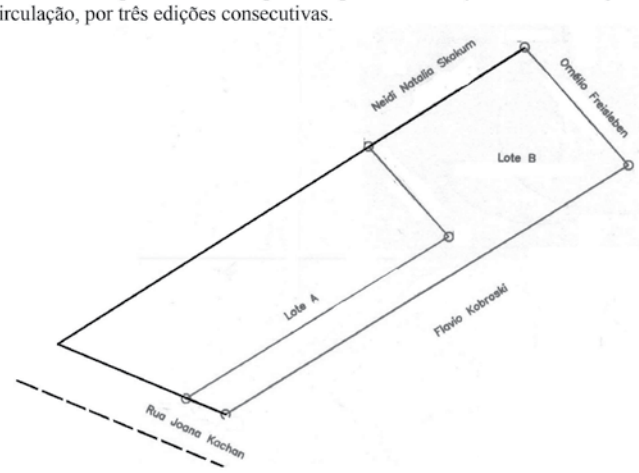


REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE PORTO UNIÃO/SC

EDITAL DE DESMEMBRAMENTO

O Oficial do Registro de Imóveis da Comarca de Porto União/SC, no uso de suas atribuições legais, informa que tramita perante este Ofício, instalado na Rua Prudente de Morais, n.º 589, em Porto União/SC, o pedido de DESMEMBRAMENTO do imóvel da propriedade de ANTONIO KOBROSKI NETO, objeto da Matrícula n.º 9264, situado na Rua Joana Kochan, n.º 693, bairro Pintado, nesta cidade de Porto União/SC, nos termos do croqui abaixo e demais documentos arquivados nesta serventia, onde serão recebidas eventuais impugnações escritas e fundamentadas dentro do prazo de 15 (quinze) dias a contar da última publicação. Certidão de Atividade Não Constante n.º 651543/2023, emitida pelo IMA/SC. E para que chegue ao conhecimento de todos, lavro o presente Edital que será publicado em jornal local de grande circulação, por três edições consecutivas.



Porto União/SC, 20 de novembro de 2023
(a.) **Marcus Vinicius Vilas Boas – Oficial de Registro**

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
COMARCA DE UNIÃO DA VITÓRIA - ESTADO DO PARANÁ
1º SERVIÇO DE REGISTRO DE IMÓVEIS

EDIFÍCIO EXECUTIVE CENTER UNIÃO
Avenida Getúlio Vargas, 186, 6º andar, sala 61 - FONE: (0xx42) 3522-3246.

IBELMAR SELEME
Agente Delegado

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO

IBELMAR SELEME, registrador do 1º Serviço de Registro de Imóveis da Comarca de União da Vitória, Estado do Paraná, faz saber, a todos quantos virem o presente edital ou dela notícia tiverem que, tendo restado frustrada a intimação pelo correio, com aviso de recebimento, vem, nos termos dos artigos 212 e 213 da Lei nº 6.015/73 (Lei dos Registros Públicos), **NOTIFICAR**, a **NADIR ANTONIO ELACHE (CPF nº 000.XXX.XXX-49)**, que se encontra em lugar incerto e não sabido, para que nos termos dos parágrafos 2º e 3º, do artigo 213-11 da referida Lei, se manifeste no prazo de (15) quinze dias, acerca da "anuência" ou "impugnação" ao pedido de **INSERÇÃO DE MEDIDAS LINEARES E CONFRONTAÇÕES** interposto extrajudicialmente por Marcia Aparecida da Silva, no imóvel de sua propriedade, situado em um lote de terreno rural da cidade de General Carneiro - PR, matriculado sob nº 3.961, deste 1º Ofício de Registro de Imóveis, o qual confronta com V.Sa., para retificação de área e inserção de limítrofes, conforme levantamento topográfico, do engenheiro agrônomo Clodimar Moreira - CREA/SC 1355366D, fazendo necessário para tanto, a concordância dos confrontantes. Segundo o parágrafo 4º do artigo 213, da mesma lei, com silencio do confrontante, presumir-se a confirmada à anuência deste. Eventual discordância posterior ao transcurso do prazo, somente poderá ser discutida em juízo. E, para que chegue ao seu conhecimento, lavrei o presente edital que será publicado no Jornal de maior circulação local, durante três (3) dias consecutivos. Dado e passado nesta cidade de União da Vitória, aos 07 de novembro de 2023.-

MUNIZ WILLE DE AGUIAR
Escrevente

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

O Senhor Presidente do Sindicato dos Contabilistas de União da Vitória, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, CONVOCA a todos os associados, para ELEIÇÃO DA DIRETORIA BIENIO 2023/2024, que será realizada no dia 11/12/2023 no SINDICATO DOS CONTABILISTAS DE UNIÃO DA VITÓRIA, R: Prudente de Morais nº 229, das 08:30horas ás 11:00horas e das 13:30 ás 16:30horas, para votação da seguinte ordem do dia:

1.ELEIÇÃO DE DIRETORIA BIÊNIO 2023/2024 conforme definido na reunião extraordinária no dia 14/11/2023.

União da Vitória, 23 de novembro 2023.

Contador Marcio Rodrigo Iltchechen
Presidente

SÚMULA DE REQUERIMENTO DE RENOVAÇÃO DE LICENÇA AMBIENTAL SIMPLIFICADA

A empresa VALTER MUNIS ME, CNPJ: 52.644.476/0001-69 torna público que irá requerer junto ao IAT (Instituto Água e Terra), o pedido de Licença Simplificada (LAS) para atividade de fabricação de móveis e peças em geral em madeira, localizada na Colônia Santana, CEP 84.635-000 no município de Paulo Frontin – PR.

Anuncie suas Atas e Editais aqui no JOC

de acordo com as normas exigidas na legislação vigente.

- Assembleias
- Demostrações financeiras
- Balanços
- Pedidos de licenças
- Notas de esclarecimento
- Licitações
- Intimações
- Aviso ao mercado
- Súmulas

Comércio

SISTEMA FAEP
SENAR PARANÁ | FAEP FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ | SINDICATO RURAL

Segurança em primeiro lugar

Em sua missão de promover a qualidade de vida das pessoas do meio rural, o SENAR-PR tem uma grande preocupação com a segurança e a saúde dos produtores e trabalhadores rurais do Estado. Por esse motivo, a entidade busca constantemente ampliar e atualizar seu catálogo de cursos, de modo a oferecer opções variadas, não somente nas atividades ligadas diretamente à produção, mas também na área de segurança no trabalho.

A novidade agora é que o SENAR-PR reuniu todos as informações sobre seus diversos cursos nesta área e compilou em uma cartilha distribuída gratuitamente para os interessados. A cartilha "Segurança no Trabalho" traz uma descrição dos 15 treinamentos oferecidos pela entidade, como "Primeiros Socorros", "Segurança no Trabalho em Altura Florestal", "Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais", além de outros voltados a atender as especificações de Normas Regulamentadoras como a NR 20, que trata de produtos inflamáveis, a NR 35, que regulamenta o trabalho em altura, ou a NR 33 que contempla o trabalho em espaços confinados.

Essa preocupação não é novidade, desde 2002 o SENAR-PR oferece cursos na área de segurança no trabalho. Entre 2012 e 2022 houve um aumento de quase 600% no número de cursos realizados pela entidade nessa área.

A cartilha "Segurança no Trabalho" pode ser baixada gratuitamente no site da entidade (www.sistemafaep.org.br) no menu "Notícias", depois "Serviços" e "Ao produtor PDFs".

sistemafaep.org.br



Comercial Bandeirante
PREÇOS IMBATÍVEIS
3522-3993



PARANÁ CONTRA A DENGUE

FAÇA A SUA PARTE PARA ACABAR COM O MOSQUITO.



Mantenha a caixa-d'água fechada e limpa.

Não deixe água acumulada nas lajes.

Mantenha os pneus em áreas cobertas até o descarte correto.

Mantenha o quintal sempre limpo e as lixeiras tampadas.

Lave os potes de água dos pets pelo menos 2 vezes por semana.

Deixe a tampa do vaso sanitário sempre fechada.

EM CASO DE SINTOMAS, PROCURE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE MAIS PRÓXIMA.

DENGUE.PR.GOV.BR

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE